

Revista HOMEM BATISTA

Ano 43 • Nº 172

Publicação da da Convenção Batista Brasileira

Sede da UMHBB

Rua José Higino, 416

Prédio 15 – Tijuca

Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por Convicção Editora

CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333

CEP: 20270-972

Rio de Janeiro, RJ

Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Coordenador Nacional da União Missionária de Homens Batistas do Brasil

Jairo de Souza Peixoto

Redação

DER/CBB

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1º Andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

conviccao@conviccaoeditora.com.br

Palavra do editor	2
Palavra do coordenador nacional da UMHBB	4
Palavra da coordenação editorial	5
Aconteceu	6
Homem batista e comunicação	
Ekklesia – Chamados para fora – Um projeto estratégico para a igreja do século 21	8
Homem batista e sua espiritualidade	
Davi – Um homem com espiritualidade densa, significativa e impactante	12
Homem batista e saúde	
Ative sua imunidade espiritual	15
Homem batista e sua denominação	
Livre exame das Escrituras na prática	18
Homem batista e missões	
Tempo de voltar à essência	21
Leituras que edificam	25
Lazer	26
Estudos	
1. Origem e os propósitos da família	27
2. O projeto de Deus para o casamento	31
3. Problemas que a família enfrenta	35
Poesia	39

HOMEM BATISTA QUER PUBLICAR SUA NOTÍCIA

Escreva um texto entre 100 e 200 palavras, resumindo: data, local, quantas pessoas participaram, o objetivo do evento. Sua notícia será bem-vinda mesmo que sua igreja adote outros modelos de ministérios com homens e integrando as diversas gerações.

As fotos devem ser enviadas como anexos da mensagem contendo a notícia. Não envie notícias sem fotos, nem fotos sem notícias. Selecione boas fotos para noticiar seu evento.

As fotos não devem ser:

- coladas no documento do Word;
- copiadas do Facebook;
- baixa resolução, pouco nítidas ou mal iluminadas.

As fotos precisam ter:

- mínimo de 300 KB de resolução;
- boa iluminação e boa nitidez;
- boa identificação das pessoas no grupo;
- o maior número possível de pessoas de frente, fáceis de identificar;
- até seis opções (publicaremos até três).

Envie sua notícia diretamente para o e-mail:

conviccao@conviccaoeditora.com.br



ISSN 2177-7012

LIDERANÇA CRISTÃ

Um dos temas mais abordados atualmente em todas as áreas da vida é “liderança.” Quero destacar alguns aspectos sobre a liderança cristã. Contemplando a vida selvagem, verificamos que alguns animais vivem totalmente isolados. Não se associam nem com outros da sua própria espécie, exceto com a mãe no primeiro período da vida e com a companheira. O ser humano, ao contrário, é gregário. Vive em grupos. Tal associação é necessária a fim de alcançar objetivos que, individualmente, não seriam possíveis. Além disso, a própria natureza humana sente necessidade do companheirismo e do amor. Depois de haver criado Adão, Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só”. Quem insiste em se isolar luta contra o bom senso e torna-se infeliz. Como disse Salomão, “aquele que se separa insurge-se contra a verdadeira sabedoria” (Pv 18.1).

Contudo, viver em grupo tem também seus problemas e cria novas necessidades. O primeiro problema é a direção a ser tomada. Se são muitos os componentes do grupo, muitas são as cabeças e diversas as opiniões. Por isso, são necessários os líderes. Não para fazer a sua própria vontade mas para, basicamente, interpretar a vontade do grupo e viabilizar sua execução. Esta é uma dura tarefa. Exige sabedoria e bom senso, porque pode ser que o grupo esteja enganado quanto aos seus propósitos. Por isso, o líder precisa ter capacidade e preparo superior à média do grupo, a fim de poder conduzi-lo de modo eficaz.

Outra necessidade que surge com o grupo é divisão de tarefas. É preciso identificar habilidades, talentos, atribuir responsabilidades, e é o líder quem orienta esse processo.

A liderança é necessária em qualquer empreendimento coletivo. A igreja não é uma



exceção. O líder da igreja é, em última instância, o Senhor Jesus. Ele é a cabeça da igreja (Ef 1.20-23). Entretanto, os homens ainda precisam de líderes visíveis; precisam de modelos humanos e direção humana, uma vez que nem sempre estão aptos a ouvir a ordem direta de Deus. Por isso, Deus instituiu ministérios na igreja. Os líderes surgem naturalmente no meio dos grupos. Entretanto, tal surgimento não é casual. Está vinculado à presença de diversas características que habilitam o indivíduo a liderar. Tais predicativos são, inicialmente, naturais: a capacidade de influenciar, de comunicar, de arremeter, de coordenar etc. Estas habilidades podem ser encontradas em qualquer líder de qualquer agrupamento humano. Na igreja, porém, além desses itens é necessário que o líder apresente talentos espirituais, já que estamos lidando com o mundo espiritual. Como alguém pode ter habilidades espirituais? Somente pela

operação do Espírito Santo. Ele é a nossa fonte de talentos: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós, e sereis minhas testemunhas” (At 1.8). “O qual nos fez capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra mas do Espírito” (2Co 3.6).

No ministério, além de se trabalhar com a vontade dos componentes do grupo, existe a imperativa prioridade de se fazer a vontade de Deus. Portanto, aqueles que se sentem chamados para a liderança cristã devem buscar uma vida cheia do Espírito Santo. Precisam ser imitadores de Cristo para que possam ser imitados pelos seus liderados.

Pastor Sócrates Oliveira de Souza
Editor.





Olá, embaixadores do Rei, gamistas e homens batistas, saúdo os amados e demais irmãos com a graça e paz, da parte de Jesus Cristo, nosso Rei e Senhor!

Com renovada alegria e prazer me dirijo aos queridos irmãos para lhes falar do tema convencional, também por nós adotado: **COMPARTILHANDO GRAÇA E MISERICÓRDIA** com base neste versículo: “Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, seja convosco na verdade e amor” (2Jo 1.3).

Vivemos no ambiente de pandemia dos últimos tempos, apesar da tristeza do sofrimento, da enfermidade e até do luto de muitos dos nossos irmãos e compatriotas, momento e lugar mais oportunos e mais bem apropriados para o compartilhamento da graça e misericórdia divinas.

Peço licença aos irmãos para citar o trabalho feito em alguns dos nossos estados, em especial no Amazonas, a ação daqueles irmãos desenvolvida por intermédio do evangelismo e prestação de ação social aos carentes e sociedade em geral, com a distribuição de cestas básicas, entrega de Bíblias, Novos Testamentos e demais formas de ajuda material e espiritual.

Isto nos leva a pensar na aplicação do texto, o qual nos incita a manifestar, refletindo a essência do evangelho, como nos tempos da igreja primitiva, a qual caiu na graça de sua comunidade e muitos foram acrescidos à igreja pela demonstração e a prática deste amor.

A compreensão deste momento de doenças e mortes ainda não é facilmente inculcada por todos nós, mas sabemos que Deus continua no controle de todas as coisas e que nossa esperança verdadeira deve ser a de estarmos um dia na presença e companhia do Senhor Jesus, ainda que não seja o desejo de abreviar nossa vida. Mas “não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido”, ou seja, nosso testemunho precisa aflorar cada vez mais e apontar para a esperança que Cristo nos dá, como seus embaixadores aqui na terra e cidadãos dos céus.

Portanto, queridos irmãos, “[...] não nos cansemos de fazer o bem [...]” (Gl 6.9), prossigamos na obra cristã de testemunhar aos nossos amigos, familiares e toda sociedade à nossa volta, compartilhando da graça e da misericórdia de Deus, tanto quanto reparti-las com todos. Aproveitemos o tempo, que pode indicar para muitos o fim, mas para nós, que cremos na pátria celestial como nosso verdadeiro lar, que estes dias podem, sim, indicar a verdadeira vida eterna com Cristo Jesus, por intermédio da graça a nós dispensada.

Soli Deo Gloria!

Jairo de Souza Peixoto
Membro da Igreja Batista
Central de Taguatinga, DF.
Conselheiro de Embaixadores do Rei;
Coordenador Nacional da União
Missionária de Homens
Batistas do Brasil.





“Deus faz o solitário viver em família [...]” – Salmo 68.1

“Família, família, família. Constantemente você ouve falar que família é importante, que devemos valorizar e amar nossa família. Às vezes, a gente acha que o tema família já está ultrapassado ou que tudo o que se tinha para dizer ou escrever já foi dito ou escrito”. É com esta declaração que o pastor, escritor e conferencista Gilson Bifano inicia os três estudos para este período preparando o leitor para a jornada em torno da família, tema sempre palpitante, necessário e atual.

Como foi dito na edição anterior, teremos sempre uma palavra do coordenador nacional da União Missionária de Homens Batistas do Brasil – UMHBB – o irmão Jairo de Souza Peixoto. Ele é o nosso cooperador na produção desta revista e sempre tem boas ideias e forneceu a reportagem e fotos do Congresso Nacional dos Homens Batistas que aconteceu nos dias 4 e 5 de junho deste ano.

Na página 8, você encontra um artigo bem interessante que apresenta os desafios para a igreja do século 21. O autor deste artigo, o pr. Jefferson Dalamura Nascimento, Igreja Batista Central de Taguatinga, DF, afirma que nosso crescimento é sistêmico e não compartimentado. Não há ministérios mais importantes que outros. Todos precisamos crescer conjuntamente.

Na página 12, temos um estudo sobre Davi e o autor, pr. Nelson de Andrade Pacheco, pastor da Igreja Batista do Ipiranga, SP, apresenta este

personagem bíblico como um homem com espiritualidade densa, significativa e impactante.

Nas páginas 15-17, temos um estudo sobre a necessidade de ativar a nossa imunidade espiritual e o autor, Dr. Augusto Weguelin Gunyics Paranaguá, destaca as vitaminas espirituais que nos tornarão fortes para o enfrentamento dos ataques do inimigo.

Na seção “Homem batista e sua denominação”, o pr. Lourenço Stelio Rega ressalta que os batistas, em sua herança histórica, defendem o livre exame das Escrituras, convictos que a Bíblia é a Palavra de Deus, infalível, por ele inspirada, livre de erros, cujos princípios se aplicam a qualquer época.

Homem batista também deve estar preocupado com a obra missionária. Confirma o depoimento do pr. Paulo Pagaciov, Coordenador Regional da JMM para a Europa e do Pr. Joel Martiniano Pinto, missionário da JMM da CBB.

Neste período, a Homem Batista está cheia de desafios para os homens batistas brasileiros porque ela é uma revista preparada para vocês, homens batistas. Aproveite tudo o que ela tem para ajudá-lo na sua caminhada cristã. Compartilhe com seus amigos do trabalho e parentes. O que é bom precisa ser compartilhado.

Um bom período de estudos.

Coordenação editorial

CONGRESSO NACIONAL DOS HOMENS BATISTAS

04.Jun | 20h

05.Jun | 14h

HOMENS
COMPARTILHANDO
GRAÇA E MISERICÓRDIA

2 João 1: 3



Pr. Josué
Mello Salgado



Pr. Fausto
Aguiar de
Vasconcelos

@umhbb.cbb

Congresso Nacional dos Homens Batistas

TEMA: Homens compartilhando graça e misericórdia

DIVISA: “Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, seja convosco na verdade e amor” – 2João 1.3

Os homens batistas se reuniram nos dias 4 e 5 de junho de 2021 para celebrarem o Dia do Homem Batista (1º domingo de junho), num conclave inédito, devido à forma virtual de realização e participação. A base de transmissão foi a Igreja Batista Central de Taguatinga (Brasília, DF), mas o congresso teve a participação de representantes de 30 convenções, com mais de 4.000 pessoas alcançadas, pelas redes YouTube, Facebook e o aplicativo Zoom.

Os pontos em destaque se deram pelas palavras dos oradores: pr. Fausto Aguiar de Vasconcelos e pr. Josué Mello Salgado, que foram instrumentos de Deus na proclamação da Palavra, em consonância com o tema convencional, os quais conclamaram todos a uma vida mais plena da graça e misericórdia divinas.

A programação também contou com oficinas das organizações, relatos dos líderes conven-

cionais, recheada de boa música dos coros masculinos de Israel (PE), Homens Cantores do Planalto (DF), dos quartetos Máster (PR) e Arautos de Sião (RJ), cantor pr. Mateus Santiago e equipe de louvor da igreja hospedeira.

A programação somou quase 10 horas de transmissão, na noite de 6ª feira e, tarde e noite de sábado, com a ampla participação dos irmãos congressistas de norte a sul do país: embaixadores, gamistas, conselheiros de embaixadores do Rei e homens, numa experiência que marcou positivamente a história da UMHBB em tempo de pandemia, para a glória do nosso Deus. Aleluia!

Jairo de Souza Peixoto
Coordenador Nacional da União Missionária de Homens Batistas do Brasil

Fabiano Lessa
Coordenador nacional dos Embaixadores do Rei





EKKLESIA Chamados para fora

Um projeto estratégico para a igreja do século 21

Niklas Luhmann, sociólogo alemão, é considerado um dos principais autores das teorias sociais do século 20, dentre elas a celebrada “Teoria dos sistemas”^{*1} utilizada para descrever a complexa sociedade atual. Na sua lição, dependendo do ponto de vista do observador, tudo que existe pode ser classificado como sis-

tema ou ambiente, não existindo um conceito sem o outro.

A comunicação é o ponto focal da teoria *luhmanniana*. Ela é o elemento regulador das relações entre sistemas e ambientes, rompendo com o paradigma de que as informações são recebidas da mesma forma como foram emitidas. Há nessa interação um processo de ressignificação que possibilita a permanência de um sistema no decorrer dos tempos, mesmo

¹ LUHMANN, N. **Introdução à teoria dos sistemas**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2011.

que este interaja com o ambiente no qual está inserido. É o que se traduz pela conciliação das ideias de “abertura cognitiva” e de “fechamento operacional”.

Afirmar que um sistema é, operacionalmente, fechado significa dizer que a produção de novas estruturas nesse sistema depende de operações internas anteriores, consideradas como dogmas condicionais para a realização de operações futuras. É esse fechamento que viabiliza sua autonomia. Cabe ressaltar, entretanto, que isso não significa refutar as importantes contribuições do ambiente. Assim, essa autonomia não se traduz numa independência completa, pois há abertura cognitiva para captação de novas ideias. É como ocorre na permeabilidade seletiva da membrana plasmática das nossas células. Elas não estão completamente fechadas em relação ao meio. Há, porém, um filtro que permite a entrada e saída de algumas substâncias e que inviabiliza o trânsito de outras.

Sob essa perspectiva, a igreja de Jesus pode ser considerada um sistema, pois internamente possui seus dogmas, suas doutrinas estruturantes e seus valores, todos repassados pelo próprio Cristo ou por seus apóstolos. Isso não se traduz numa total blindagem às contribuições

Compreender a vontade de Deus não é algo que esteja vinculado a uma mentalidade obsoleta e fechada

provenientes do contexto social em que está inserida, nem tampouco representa a incorporação de práticas mundanas apóstatas, capazes de desnaturar sua essência.

Nunca o texto de Romanos 2.2 foi tão adequado para retratar essa ideia: *“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”*. Somos fechados operacionalmente, não adotamos a forma do mundo, pois isso nos preserva, nos conduz à santificação e nos dá identidade. *“Jardim fechado és tu, irmã minha, esposa minha, manancial fechado,*



fonte selada” (CC 4.2). Entretanto, nossa mente precisa estar em constante renovação. Compreender a vontade de Deus não é algo que esteja vinculado a uma mentalidade obsoleta e fechada.

Vivemos dias difíceis. Tempo em que o ambiente que nos cerca é marcado por intensa polarização política e ideológica, pelos cancelamentos e “passadas de pano” nas redes sociais, bem como pelas pautas coletivas fundamentadas nos direitos do homem; nada mais escatológico para uma época perfeitamente representada pelos pés de barro com ferro da estátua presente no sonho de Nabucodonosor (Dn 2.31-45), bem como pelo período profético de Laodiceia (direitos do povo) retratado por João em Apocalipse 3.14-21, tudo isso agravado pelas nefastas consequências de uma pandemia, sem precedentes para nossa geração.

Diante desse cenário surgem algumas questões relevantes: devemos rever o “formato institucional de igreja” construído nos últimos séculos? Não seria isso apostasia? Devemos repensar nossa missão, visão e valores? Qual a relevância estratégica de se promover uma inclusão digital em nossas igrejas que possibilite o cumprimento do “IDE” mesmo em momentos de isolamento social?

Diante de tantas perguntas, uma verdade nos parece inquestionável no ambiente que nos cerca: os recursos tecnológicos que antes eram vistos como um óbice para os relacionamentos entre pessoas próximas, hoje são considerados imprescindíveis para o convívio social. E-mail? Já é coisa do passado. Álbuns de fotografias? Nossa história está na “nuvem”. Disco, CD, baixar músicas? Para quê? Existem serviços de “streaming” com essa finalidade. Falamos, comemos, vestimos e estudamos por aplicativos. Expressamos emoções por “emojis”. Iniciamos novas amizades com “troco likes”, damos “unfollow” em quem nos decepciona e bloqueamos quem nos desagrada. Levantamos nossas bandeiras com *hashtags* (#) e em certa medida nos tornamos “seguidores ou influencers”.

Não há ministérios mais importantes que outros. Todos precisamos crescer

Como se posicionar como igreja de Jesus diante deste cenário? É momento de abertura cognitiva ou de fechamento operacional?

Como já vimos, uma ideia não exclui a outra.

Originalmente, a palavra grega “*ekklesia*”, traduzida para o português como “igreja”, significa “chamado para fora”. Assim, não me parece razoável afirmar que promover inclusão digital em nossas igrejas constitui uma prática que aniquila nossas “tradições eclesiais”. Muito pelo contrário. Plataformas como *YouTube*, *Facebook* e *Instagram* podem ser instrumentais para o cumprimento de nossa missão na atualidade, numa escala de alcance infinitamente maior: “*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura*” (Mc 16.15).

Mas, como fazer isso? Esta também é uma questão complexa que vai muito além da decisão estratégica de se priorizar investimentos em recursos tecnológicos. Passa principalmente por um pacto intergeracional em que adultos e idosos recebem conhecimentos de crianças, adolescentes e jovens sobre tecnologia ao mesmo tempo que compartilham os valores e doutrinas recebidas de seus antepassados.

A promoção de oficinas virtuais sobre como fazer transmissões com o *OBS*, *Wirecast*, *VMix* e *Streamyard* ou de como desenvolver o trabalho de Pequenos Grupos Multiplicadores e realizar reuniões administrativas e de oração por meio de aplicativos como *Zoom*, *Google Meet* e *Whatsapp*, tem sido uma excelente oportunidade para o desenvolvimento do voluntariado, possibilitando, inclusive, novas oportunidades profissionais aos envolvidos.

Existem, sim, práticas que precisam ser combatidas, algumas presentes em qualquer época,



outras, específicas dos nossos dias. Dentre estas, exemplifico a visão segmentária de que cada área ministerial constitui um feudo de poder, com crescimento independente e sob o domínio de determinados subgrupos, numa autêntica inversão à fala de João Batista, “importa que o outro diminua para que eu cresça”. Lembremo-nos sempre do significado da doutrina “Igreja corpo de Cristo”; nosso crescimento é sistêmico e não compartimentado. Não há ministérios mais importantes que outros. Todos precisamos crescer conjuntamente.

Assim, com base na perspectiva profética das sete cartas trazidas por João no livro de Apocalipse, podemos afirmar que somos o mesmo povo de Deus. Trazemos a mesma marca, a mesma fé. Seguimos a mesma doutrina dos apóstolos do período de Éfeso, estamos dispostos a abdicar da nossa vida em prol do evangelho, como acontecia com nossos irmãos no período de Esmirna; temos a mesma coragem de Lutero, Calvino e Zwínglio, John Smyth, e Thomas Helwys como no período de Sardes;

nosso coração arde como o de Moody, Jonathan Edwards e John Wesley, como em Filadélfia; e estamos dispostos a nos santificar cada vez mais, mesmo diante do esfriamento espiritual como em Laodiceia.

Plagiando as palavras de Juliano Son na canção “Nada mudou”:

“A mesma igreja que Cristo formou ainda celebra o mesmo amor, nada mudou.

A mesma mesa, a comunhão, sua família partindo o pão, nada mudou.

O mesmo sangue daquela cruz, a mesma graça ainda cobre-nos.

O mesmo hoje e para sempre, ele não muda e nunca vai mudar”.

#QuemTemOuvidosOuça.

Pr. Jefferson Dalamura Nascimento
Igreja Batista Central de Taguatinga, DF.

